

PRODUÇÃO DE GRÃOS E QUALIDADE DO CAFÉ CONILON IRRIGADO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES - REGIÃO NORTE FLUMINENSE¹

Wander Eustáquio de Bastos Andrade²; Luiz de Moraes Rêgo Filho²;
José Márcio Ferreira²; Valber Ribeiro da Silva³

(¹Trabalho conduzido com recursos da FAPERJ;

²Pesquisador da Pesagro-Rio; ³Técnico Agrícola da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

Partindo do interesse de produtores do Distrito de Santo Eduardo, a Secretaria de Agricultura de Campos dos Goytacazes lançou um programa de incentivo à atividade cafeeira, com distribuição de mudas aos interessados. Apesar das boas intenções do programa, o que se viu, na prática, foi a perda de lavouras implantadas, devido, entre outros fatores, ao déficit hídrico da região. Atualmente, segundo a UENF, esse déficit é de 280 mm. Para o cafeeiro conilon, regiões com déficit hídrico entre 200 e 400 mm são aptas ao cultivo, mas com o uso de irrigação complementar. Nessa situação, a utilização de irrigação é recomendada para produtores que pretendem dar continuidade à atividade. Assim, a Pesagro-Rio estabeleceu convênio com o Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Naturais Renováveis e da Amazônia Legal, sendo adquirido o equipamento de irrigação e, posteriormente, conduzido o trabalho com recursos da FAPERJ. Após contatos com a Emater-Rio e técnicos da Secretaria Municipal de Agricultura, foi selecionada a propriedade de Sérgio Rocha Inácio, onde foi instalada a unidade irrigada. O equipamento foi o por gotejamento, em função das características das áreas com plantio de café.

Considerando-se a topografia acidentada do terreno e o plantio das mudas em covas, optou-se pela não aração e gradagem do solo, sulcando-se o terreno com tração animal após a aplicação de herbicida total na área, favorecendo a abertura dos sulcos e já deixando a cobertura morta sobre o solo. A abertura das covas foi manual, e realizada em dezembro de 1998. No plantio, foram utilizadas mudas clonais. Utilizou-se o espaçamento de 3,0m entre linhas e 1,0m entre covas, sendo o plantio realizado em janeiro de 1999. Na condução do cafeeiro, foram adotadas as adubações e práticas culturais recomendadas. Neste trabalho foram avaliadas cinco produções, relativas ao período 2001 a 2006, sendo que na colheita de 2004 os dados não foram computados. Na colheita de 2006, dos grãos colhidos, foi retirada amostra, posteriormente encaminhada para análise na Certificafé em Venda Nova do Imigrante, ES, no Centro de Certificação e Controle de Qualidade do Café. Para efeito de comparação, nas duas primeiras colheitas (2001 e 2002) utilizou-se também uma lavoura não irrigada, pertencente ao mesmo produtor e localizada próximo à área experimental. A partir daí, o produtor incorporou a tecnologia da irrigação, instalando também a irrigação por gotejamento em sua área. Por ocasião da colheita, além da produtividade, foram determinados os componentes de produção.

Este trabalho teve como principal objetivo estudar os efeitos da irrigação por gotejamento na produção do cafeeiro e nos seus componentes, contribuindo para a política de aumento, tanto da rentabilidade no meio rural como da produção do café no estado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os componentes de produção do cafeeiro conilon em área irrigada e não irrigada no Distrito de Santo Eduardo, em Campos dos Goytacazes - RJ encontram-se nos Quadros 1 e 2, respectivamente.

Quadro 1 - Componentes de produção do cafeeiro conilon em área irrigada por gotejamento, no Distrito de Santo Eduardo, Campos dos Goytacazes - RJ. Região Norte Fluminense, 2001 a 2006*.

Componentes	2001	2002	2003	2005	2006	Média
Altura (m)	1,54	1,86	2,08	2,40	2,34	-
Número de hastes	4,0	5,0	5,0	12,0	10,0	-
Diâmetro da haste (mm)	21,0	26,0	76,0	25,0	20,0	-
Nº de ramos/haste	24,0	31,0	32,0	29,0	21,0	-
Comprimento de ramos (cm)	39,0	29,0	36,0	42,0	34,0	-
Nº de rosetas/ramo	8,0	8,0	9,0	9,0	7,0	-
Nº de grãos/ramo	137,0	60,0	75,0	106,0	58,0	-
Grãos/roseta	16,0	7,0	8,0	12,0	8,0	-
Produtividade (sacas/ha)	35,0	18,0	35,0	64,0	13,0	33,0

*Dados de 2004 não determinados.

Os primeiros resultados de produtividade obtidos foram muito superiores no café irrigado em relação ao não irrigado. A produtividade inicial do cafeeiro irrigado foi considerada adequada, já que a produtividade da primeira produção (24 meses) normalmente esperada para o cafeeiro conilon situa-se na faixa de 20 – 22 sacas de café beneficiado ha⁻¹. Verifica-se, ainda, nos Quadros 1 e 2, o efeito da irrigação nos componentes de produção avaliados, que foram superiores no café irrigado em relação ao não irrigado, justificando a produtividade obtida. Desses parâmetros, maiores incrementos foram observados no número de grãos por ramo produtivo e o número de grãos por roseta.

Em 2004, foi realizada a primeira poda de produção, elevando a produtividade para 64,0 sacas de café beneficiado ha⁻¹. Independentemente da irrigação, a bienalidade de produção do café foi bem acentuada, particularmente após a safra de 2005.

A necessidade de irrigação do cafeeiro na região também é demonstrada pelos dados de precipitação, da ordem de 823,9mm em 1999; 623,8mm em 2000; 467,9mm em 2001; 592,6mm em 2002; 828,5mm em 2003; 1.176 mm em 2004; 1.389,1mm em 2005 e 404mm em 2006 (acumulado até o mês de julho). Verificou-se que a precipitação foi insuficiente para atender às necessidades do cafeeiro, da ordem de 1.200 mm anuais, sobretudo nos primeiros anos de instalação. Outro fator que chamou atenção foi a irregularidade na distribuição, com maior concentração no período de outubro a março.

Quadro 2 - Componentes da produção e produtividade do cafeeiro conilon em área não irrigada, no Distrito de Santo Eduardo, Campos dos Goytacazes - RJ. Região Norte Fluminense, 2001 e 2002*.

Componentes	2001	2002 **	Média
Altura de planta (m)	1,54	1,84	-
Número de hastes/planta	4,0	8,0	-
Diâmetro da haste (mm)	18,0	23,0	-
Nº de ramos/haste	20,0	22,0	-
Comprimento de ramos (cm)	34,0	20,0	-
Nº de rosetas/ramo	7,0	6,0	-
Nº de grãos/ramo	59,0	30,0	-
Nº de grãos/roseta	9,0	5,0	-
Produtividade (sacas/ha)	8,0	5,0	6,5

* Dados não determinados a partir de 2002, já que o produtor instalou sistema de irrigação. Espaçamento: 3,0 m (linha) x 1,5 (cova); Muda por semente; Plantio: Janeiro de 1998.

O resultado da análise de qualidade dos grãos da safra 2006 encontra-se no Quadro 3.

Pôde-se concluir que a irrigação é tecnologia que deve ser utilizada pelos produtores para viabilizarem o plantio do café conilon em Campos dos Goytacazes e que a irrigação manteve a qualidade dos grãos de café nas normas de classificação brasileira.

Quadro 3 - Dados de qualidade de grãos do cafeeiro conilon em área irrigada, no Distrito de Santo Eduardo, Campos dos Goytacazes - RJ. Região Norte Fluminense, 2006.

Amostra	Umidade	12,5%
	Aspecto	Regular
	Cor	Característico
Secagem	Terreiro	
Fava	Conilon bica	
Catação	Ardido	3,5%
	Brocado	0,5%
	Mal granado	19,5%
Peneiras	13	37,5%
	15	34,0%

Parecer final: Defeitos (261); Peneira 15 AC (34%); Peneira 13 (37,5%); Catação (28,5%); Tipo (7/8); Bebida (médio corpo suave).

OBS: Peneira 15 acima, tipo 7/8, de acordo com a Tabela Oficial Brasileira de Classificação. Café conilon descascado.